

■ CAMPANHA SALARIAL

Assembleia aprova fim das negociações com os sindicatos patronais

Mobilização continua e acordos continuam sendo assinados com empresas

Na assembleia realizada no último Domingo, dia 15/11, as propostas patronais foram rejeitadas com exceção do Sindisider que repôs as perdas inflacionárias. Vamos continuar mobilizando e fechando acordos por empresas. Todas as propostas rejeitadas não repunham sequer a inflação de 9,88% retroativa a setembro, como é o caso do Sindipeças, com o reajuste de 8% e de outros grupos patronais que propunham reposição parcelada, completando a inflação só em fevereiro de 2016.

Com a rejeição das propostas, já que o nosso Sindicato jamais vai assinar acordos que não reponham o poder de compra dos salários e, como os sindicatos patronais não mudaram suas propostas, encerramos as negociações.

É importante salientar que essa ofensiva dos patrões só foi possível por terem apoio de centrais sindicais pelegas e os sindicatos dos metalúrgicos ligados à CUT e a Força Sindical, que assinaram acordos rebaixados e, em muitos casos, aceitaram inclusive redução salarial em até 30% com o PPE.

Manter a mobilização

Desde o começo desta campanha salarial, em que os trabalhadores mobilizados em nossa região atrasaram a produção de algumas fábricas e realizaram paralisações de 24 horas e greve, muitos acordos têm sido fechados e até agora mais de 20 mil trabalhadores em todos os grupos já receberam 10% de reajuste salarial e algumas, acima. Muitas empresas por estarem com a produção em baixa nesse momento apostam que nós, trabalhadores, não conseguiremos pressionar. Os patrões que pensam assim podem perder o sono, pois onde ainda não foi possível fazer mobilização agora, ao menor sinal de retomada da produção, vamos à luta buscar o que não pagaram, inclusive o retroativo.

Portanto, fique atento aos jornais do Sindicato e participe das assembleias, pois agora, os acordos serão só empresa por empresa.



Usiminas - Cubatão

Na última sexta-feira (13), estivemos juntos com os metalúrgicos da Baixada Santista, que estão em luta contra as 8 mil demissões programadas para janeiro pela Usiminas. Com a alegação de queda na produção de aço e, aproveitando-se da atual situação econômica, a empresa que pegou só do BNDES no ano passado 2 bilhões para investir na planta de Cubatão que foi sucateada nas últimas décadas. Desde a privatização feita pelo FHC até agora, 53 trabalhadores perderam a vida, não investiu e, agora quer demitir, desligar temporariamente equipamentos como os altos fornos apostando na recuperação no futuro, para recontratar trabalhadores com salários rebaixados.

Governo Alckmin joga tropa de choque contra trabalhadores

Escancarando qual o papel do Estado na defesa dos interesses dos patrões, durante a assembleia, o pátio da Usiminas virou uma praça de guerra com bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo, balas de borracha e cavalaria sobre os trabalhadores. Mas isso não impediu a continuidade da luta contra as demissões e nosso Sindicato, junto com a Intersindical, continuará lado a lado nesta luta com os trabalhadores da Baixada Santista

Villares

Durante a crise de 2008, a empresa Villares, em Sumaré, impôs aos trabalhadores a redução dos salários. O processo que o Sindicato entrou contra a empresa foi julgado no dia 6 deste mês. Ainda não foi publicada a sentença, mas o juiz aponta que não é válida a redução de jornada com redução de salário sem acordo coletivo.

Portanto, companheiros e companheiras, nossa saída é permanecer organizados e mobilizados para continuar fechando acordos por empresas em nossa região.

6^a FEIRA DO LIVRO

Movimentos: Social / Sindical / Popular

O Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região tem a satisfação de convidar você, bem como a sua entidade e/ou comunidade, a participar conosco da 6^a Feira do Livro dos Movimentos Social, Sindical e Popular.

Nesta 6^a edição da Feira do Livro promovida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região privilegiamos os debates e diálogos acerca da memória da resistência da classe trabalhadora à ditadura civil-militar implantada no Brasil, bem como as ações desenvolvidas por sujeitos engajados na luta pela transformação social.

Promoveremos círculos de diálogos com sujeitos que viveram e vivem experiências de luta pela formação política da classe trabalhadora e da preservação de sua memória e produção teórica.

Grande parte dos livros em exposição e à venda não é encontrada em livrarias e espaços comerciais e, na Feira, poderão ser adquiridos com preços promocionais.

**A leitura e a produção do conhecimento:
memória e experiência de ação política sindical e popular na luta de classes**

De 23 a 28 de novembro, na Sede Central

Dia 23 de novembro (segunda-feira)

19h Abertura da Feira
Sidalino Orsi Junior (Dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região)

19h30 Círculo de diálogos
Histórias contidas e nem sempre contadas na formação de jovens e adultos
Coordenação: Ana Maria de Campos (Doutora em Educação pela Unicamp)

Depoimentos:

- Eliezer Mariano da Cunha (Dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região)
- Raimundo Moura Leal (Metalúrgico)
- Maria Iva Lopes da Silva (Trabalhadora no Sindicato dos Metalúrgicos e Educadora Popular)
- Vitalina Vieira dos Santos (Trabalhadora doméstica aposentada)
- Vitória Zinclar (Estudante de Pedagogia - filha do fotógrafo operário João Zinclar)

Participações Especiais:

- Corinta Maria Grisolia Geraldi (Professora aposentada da FE/Unicamp)
- Dulcinéia de Fátima Ferreira (Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos)

Dia 24 de novembro (terça-feira)

10h30 às 19h Exposição e venda de livros

Dia 25 de novembro (quarta-feira)

10h30 às 19h Exposição e venda de livros

Dia 26 de novembro (quinta-feira)

10h30 às 19h Exposição e venda de livros

Dia 27 de novembro (sexta-feira)

10h30 às 19h Exposição e venda de livros

19h Lançamento do Livro

Investigação operária - Empresários, militares e pelegos contra os trabalhadores

Coordenação da mesa: Eliezer Mariano da Cunha

Apresentação: Sebastião Neto

Depoimentos:

- Durval Aparecido de Carvalho (ex dirigente sindical metalúrgico)
- Hélio Bombardi (Oposição Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo)
- Emanuel Melato (Dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região e Coord. da Intersindical)
- Representante da Comissão Municipal de Memória e Verdade de Campinas

Dia 28 de novembro (Sábado)

9h Atividades para crianças e adolescentes

Oficinas de música, leitura e teatro
Encerramento

20 DE NOVEMBRO

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Domingo, dia 22 de novembro de 2015 - Clube de Campo

Como parte das comemorações do Dia da Consciência Negra, as atividades serão realizadas no domingo dia 22 e não no dia 20, para possibilitar que metalúrgicos e metalúrgicas de cidades onde não é feriado possam também participar. Com início previsto a partir das 10h, estão programadas apresentações do Grupo de Percussão e Dança Ojuobá e Banda de Black Music For Groove. Também estarão presentes as trançadeiras *Trançando a Vida*, de Campinas, e *Trançando Arte*, de Várzea Paulista, e oficina de Bonecas Abayomi.

Transporte

Haverá ônibus saindo do Largo do Pará para o Clube de Campo das 9h às 13h, com retorno previsto a partir das 17h. Os trabalhadores das outras cidades devem entrar em contato com as sedes regionais.

